

3909 J2.884
0.450 J1 J-22
3.459 01.362

52548
49667
22881

Instituto Histórico
Nova Italo-brasileira
Aracaju

DIRETOR
Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 16 de dezembro de 1954

N. 192

Discurso pronunciado pelo Revmo. Mons. José Soares na sessão solene de entrega dos certificados da 1ª Turma de concludentes do Ginásio Diocesano de Propriá, da qual foi Paraninfo.

Este dia não é somente de festa e alegria para o Ginásio de conquista e glórias para esta pleiade de concludentes e de esperanças para Propriá, é também um dia de consolação para mim. Aqui estou portanto possuído do mais justo contentamento para dar conta de uma missão honrosa, com a alma nos lábios, a inteligência no semblante e o coração nas mãos.

Fui escolhido pela primeira turma de concludentes do Ginásio Diocesano de Propriá, para ser o seu paraninfo. Fizera questão que fosse eu, não aceitaram nem mesmo a minha sugestão, o meu pedido para que fossem outros.

São gestos como este que constituem estímulo e apoio a todos os que lutam por um ideal, desejam ser úteis à coletividade. E principalmente na vida de Padre estes gestos proporcionam justas e necessárias consolações que são verdadeiras flores em meio aos mais variados e pontiagudos espinhos. Se grande será a minha alegria um dia em ver terminada a reconstrução da Matriz, não menos é o meu contentamento hoje vendo concluído o precioso templo do saber, que é esta heroica e primeira turma de concludentes do Ginásio Diocesano de Propriá.

Prezados e distintos afilehados, eis aqui o vosso diretor de ontem e paraninfo hoje, com a alma em festa e possuído do mais justo e santo entusiasmo para cantar o hino da vossa vitória e traçar o rumo para novas lutas em busca de maiores glórias. Agradeço a escolha que de mim fizestes para vosso paraninfo. Apresento os meus sinceros e efusivos parabéns, e formulo votos pela vossa felicidade e constante êxito na estrada que tendes atada de caminhada em buscar do saber e na conquista de um ideal.

Senhores: Eis o meu encargo, facilmente aceitei e com satisfação o faço, porque, se motivo existisse para que o não fizesse, este estaria na inferioridade do meu concurso para o brilho desta festa, e eu não costumava atender tais considerações quando devo quero apresentar o sentir do coração na tela da inteligência.

É o meu concurso nos ritos desta solenidade expressiva e de um certo modo necessário. Peço que não importa, pois em tudo que é belo e útil descobrimos a cooperação de muitos que eram bons e generosos. Para realização de grandes ideais não vale a inspiração do grande e o trabalho do pequeno.

Catedrais suntuosas, monumentos de valor, agulhas que se elevam para o alto esampando as pedras no azul radioso e firmamento são grandezas de pequenas coisas. Nos montes, nas florestas, nos regatos e nos vales, o grão de areia, a folha seca, a gota d'água e a pequena flor, contribuem para o conjunto harmonioso de encantos e de belezas de que é dotada a natureza.

É sempre assim em todas as maravilhas do universo e em todos os setores da atividade humana. Isto, vos digo, senhores, para tomar lugar neste momento solene, e de qualquer maneira, ficar bem colocado na indiosidade excepcional desta com a magnitude honrosa das vossas presenças, sendo parafato de tão distinta turma. Ademais, diretor deste querido Ginásio desde a sua fundação, o-me bem no meio destes

prezados amigos, que são as primicias do meu modesto trabalho, para ser o paraninfo da sua formatura.

Queridos moços, ouvi-me, a vós, principalmente, falo, querendo que o meu falar vos seja homenagem neste dia, e lição nos dias todos da vida.

A Crise universal em que nos achamos invadiu de tal maneira e em grau tão elevado todas as camadas da sociedade e os planos da nossa existência, que nos sentimos abalados, pelos choques que, de todos os lados, ameaçam o equilíbrio da vida. Não é preciso ser filósofo para reconhecer que a crise, hodierna não é somente um problema político econômico social ou de espaço vital. E o homem mesmo que perdeu o domínio sobre si próprio.

A crise atingiu a célula mater; a fonte de toda a regeneração: a família a escola. Dai concluiremos com segurança a salvação do mundo atribuído dos nossos dias, está justamente na educação da mocidade. Educar as massas, instruir e preparar os moços, eis a base indispensável onde se deve assentar o edifício de uma reforma econômica e social. O aumento de produção, aperfeiçoamento técnicos, melhora de salários, distribuição de terra e tudo mais o que se precisa fazer, só será eficiente quando se instruir e educar. Sem instrução, cultura e liberdade, o homem será uma máquina e a máquina, por mais alimentada de combustível que esteja, nem sequer conhece a felicidade.

Se queremos uma pátria feliz e grande intensifiquemos a tarefa sagrada da instrução a proporção que começamos as reformas sociais indispensáveis e urgentes. Diziam Cícero e Leibnitz: nenhum bem maior nem melhor se pode fazer à república do que ensinar e educar a juventude. Sim, senhores e amigos meus, trabalhar pelo desenvolvimento do ensino e venerar o professor, é compreender e inspirar-se na excelência do homem, pois em cada coração que se educa para o bem há um elemento com que se contribui para o progresso humano; em cada cérebro que se alumina para a verdade há um raio de luz que concorre para a civilização universal.

Instruir e educar... A instrução, raio solar, desabrocha as flores e desentranha os frutos. A educação, suave fulguração do luar assestina os prados, recorta as sombras vivifica e faz saborosos os frutos. Uma que ilustra, deve unir-se a outra que nobilita para abrangir o homem total na sua formação integral. Na verdade, senhores, toda a ação e atividade do homem que possam concorrer para a sua felicidade e felicidade coletiva, encontram energia e inspiração, em dois pontos altaneiros: a ciência e a virtude.

Dai o erro grave dos governos que vêm exclusivamente a grandeza das suas pátrias nas asas metálicas dos aviões que cortam os ares, nas lâminas agudas dos instrumentos que rasgam as terras, na intrepidez dos obreiros que exploram as minas e em todas as fontes de riqueza material. Olhai senhores o que vos afirmo, na expansão sincera dos sentimentos de patriota e sacerdote.

nas pátrias que forem buscar nas minas sacrossantas do lar, o ouro imortal da alma humana para, sob a ação poderosa do fogo sagrado da religião e do patriotismo, na oficina da escola, descobrir luz e valor perduráveis na terra e eternos no céu.

Grças a Deus, o nosso querido Brasil, que nasceu cristão, à sombra da cruz e ao lado da escola, será glorioso e forte, suas glórias serão imortais, porque acima das oficinas onde são construídas máquinas, serão instaladas, mais e mais, as oficinas sagradas da escola onde, cristãmente se construirá a personalidade humana.

O nosso querido Brasil será glorioso e forte, porque, na oficina da escola está um artista heroico, o patriota e cristão, o professor brasileiro; estão entronizados, sob as garantias da constituição, Jesus Cristo e sua lei. Sim, ninguém mais heróico do que o professor, ninguém mais incompreendido do que ele.

E é tão grande e criminoso o abandono em que se deixa o próprio Estado, é tão lastimável a indiferença e desprezo dos homens da política e demais classes produtoras para com a instrução e para com o mestre, que não loucos os que se consagram a tão sagrada causa.

Oh senhores, pelo menos vós que aqui estais atentos, nesta festa do saber, demonstrei o vosso reconhecimento, aplaudi com palmas sinceras, o mestre brasileiro aqui representado pelos distintos professores presentes a esta solenidade. Felizmente, Propriá tem sabido corresponder um pouco aos que lhe tem prestado serviços no campo da instrução.

O que se vê por toda parte, aqui, ali e acolá é a indiferença e o descaço. Casas de jogo e antros de perdição são muitas vezes amparados, defendidos e prestigiados, quando os que lutam por tão grande ideal, têm que fazer um esforço ingente, jogar com arte e inteligência para vencer as barreiras criadas pela paixão e vaidade dos que só sabem olhar as cousas e os homens pelas lentes coloridas da política.

Cabe à mocidade reagir contra tão doloroso estado de cousas. Já passaram os tempos escuros da ignorância onde havia lugar para a mancha negra da escravidão. Ainda há, nas classes produtoras, quem pense, que a instrução prejudica os seus interesses materiais.

Cabe-me aqui uma palavra de louvor e aplauso à Associação Comercial de Propriá, que trouxe para esta terra os cursos de formação e instrução da mocidade. Propriá é uma grande cidade, já possui Ginásios e Escolas de Comercio, precisa também de Escola Profissional e Agrícola para atender a sua ação educacional.

E eu vos digo, senhores e amigos meus, precisamos muito de formar técnicos, pois já basta de pretendentes e candidatos a empregos e cargos públicos. Devemos preparar os moços para realizar um trabalho, desempenhar uma missão e não para ocupar postos e receber ordenados.

Eis a nossa missão o dever dos homens de ideal que querem salvar esta nossa pátria, tão mal servida pelos homens que a tem governado. Mocidade! a salvação do mundo está nas vossas mãos, porque nós outros não podemos salvá-lo. Graças a Deus os moços estão

sabilidade que pesa sobre os seus ombros. A eles está sendo entregue um mundo corrompido, sem justiça, sem moral e sem dignidade. As gerações que estão passando só viveram para os prazeres e para o dinheiro, tendo empregado todos os meios, ilícitos e maus afim de conseguí-los. Somos de uma geração, é triste confessar, onde predominou a mentira, o roubo, a intriga e a corrupção dos costumes, com a degradação da família.

Esta geração está passando com todo o seu cortejo de fracassos, de catastrofes, sofrimentos e decepções.

Está surgindo a aurora de uma época em que vão triunfar os dotes de inteligência, de cultura a serviço de um coração bem formado.

O dinheiro está perdendo valor e não mais valem somente os que o possuem. Terminada a luta, entre o materialismo e espiritualismo só terão valor na vida os que possuírem os tesouros da ciência e da cultura.

Não devemos ser pessimistas, e principalmente os moços devem acreditar em dias melhores porque serão eles os construtores de um mundo mais feliz.

Senhores e amigos meus: as vossas presenças e atração generosa constituem motivo de alegria e estímulo valioso. Fiz esta conferência em momentos intercalados dos meus últimos dias de trabalho.

Devo parar de escrever, pois, o assunto é vasto, me empolga é tanto, como afirmei de início, que escrevi com a inteligência no semblante, o coração nas mãos e a alma nos lábios.

Ouv-me agora falando somente aos meus queridos paraninfo, esta vitória, e heroica turma do Ginásio Diocesano.

Prezados moços: Deus vos abençoe, abençoe os vossos filhos, as vossas esposas. Deste um exemplo de rara beleza a Propriá, frequentando com amor, perseverança e credem os quatros anos do curso ginásial para conquistardes a sublime e encantadora vitória deste momento. Fui o vosso Diretor nada tenho que dizer de vós, fostes bons, educados e disciplinados, eis o meu testemunho público e solene, para honra e glória dos vossos nomes, e, olhai amigos o que vos digo: se assim não fosse eu me arrependeria de ter fundado o vosso Ginásio.

Meus amigos: Continuai a estudar, aperfeiçoi os conhecimentos adquiridos, leituras; procurai impor o prestígio do vosso Ginásio diante dos homens públicos e dos governos para que eles ajudem mais ainda, a sua construção; cooperai com o vosso exemplo, para o alevantamento do nível cultural de Propriá, afim de que na vossa terra querida não haja lugar para odios, separações e lutas inúteis. Meus amigos, mais uma vez agradeço as demonstrações de vossa amizade e gratidão para com a minha humilde pessoa. Sois gratos, sois nobres tendes bom coração. Tudo

o que fiz por vós e por vossa terra fundando e mantendo, com grandes sacrificios, um Ginásio fiz por Deus pela Patria e pela instrução.

Moços, meus prezados afilehados, guardai estas minhas palavras: Continuai a subir a montanha do saber procurai desenvolver os vossos conhecimentos e adquirir a cultura, mas, acima de tudo buscai a Deus, sede homens de fé, praticai a vossa Religião.

Sede felizes, oh primicias do querido Ginásio Diocesano de Propriá.

IGREJAS

Alberon Machado

Não seu frequentador assíduo da igreja, isto é: não tomo contacto constante com os ídolos e nem sempre estou de penitência ante o vestíbulo dos sacrários. Porém, quando o faço, eis-me respeitoso, submisso, sentindo o calor da convicção religiosa que me transmitiram os meus ancestrais.

Sou, por índole, coerente com a minha formação temperamental, e assim me conservo à distância de tudo, mas, perto de mim mesmo quando a verdade me convence. Em síntese, o meu feitio espiritual é puramente católico, por isso me ufano com tudo que se refere às coisas condizentes com os postulados cristãos.

Estou encantado com os trabalhos da nossa Igreja matriz. Está bem avançado o seu serviço interno, e a sua fachada apresenta, já, um aspecto bonito, por onde se conclue que são dignos de nota os esforços do vigário local, cujo dinamismo de ação por vezes posto à prova, tornou-se já proverbial.

Os templos são o repositório precioso dos nossos fastos históricos e o luzeiro por onde se projeta a beleza panorâmica das cidades.

Que o digam a catedral de Notre Dame em Paris; a abadia de Westminster que contem os túmulos da família real de Inglaterra; a capela sextina, em cujas paredes Miguel Angelo immortalizou as linhas do seu pincel; e basílica de São Pedro e tantas outras igrejas que são molduras de arte, disseminadas pela face do orbe.

Beiradeiro legítimo, porque nascido à margem deste rio que se afunda nos barrancos e se perde, a cada passo nas curvas sinuosas d' areia, rego-ija-me o progresso de Propriá, para isentá-la do guante das observações maldosas de quantos a consideram incapaz de crescer e prosperar.

Se o nosso reitor espiritual não perder de vista os seus propósitos e se não esmaecer a cooperação do povo de Propriá, teremos, num futuro muito próximo, suntuosa a nossa igreja matriz que sempre foi um motivo de orgulho para os filhos desta terra.

EDITAL DE PRAÇA

O Dr. João Fernandes de Britto, Juiz de Dir. do Estado de Sergipe, na forma da lei, e.c. FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de inventário de José Rodrigues de Barros Leite, que será levado a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, pelo porteiro dos auditórios, ou quem suas vizes, fizer, no dia 10 dez de Janeiro próximo entrante, às 14 horas, no local zembro do corrente ano, autorizou a venda em hasta pública, do bem abaixo descrito, com sua respectiva avaliação, pertencente ao espólio de José Rodrigues de Barros Leite, que será levado a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, pelo porteiro dos auditórios, ou quem suas vizes, fizer, no dia 10 dez de Janeiro próximo entrante, às 14 horas, no local

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Mons. José C. Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto - Mercedes Amorim - Zildo do Nascimento

Araby Cabral - Redator esportivo

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Benfeitores Cr\$50,00
Simples Cr\$30,00

Educandário N.

S. Auxiliadora

A nossa reportagem esteve presente às solenidades de encerramento do ano letivo do Educandário Nossa Senhora Auxiliadora, no dia 30 de Novembro último, atendendo a um gentil convite que nos foi dirigida, pela sua Diretora a distinta senhorinha Maria Auxiliadora Costa Torres.

Solene e festivo era o ambiente que ali encontramos. Presentes além do corpo docente e discente, viam-se também famílias dos alunos. Aberta a sessão pela Diretora, falou uma aluna do curso primário, e logo após números de cântico orfônico e poesias enchiam aquela reunião de muita alegria e beleza.

Por entre saivas de palmas são entregues depois os certificados de aproveitamento aos alunos do curso primário e do Jardim da Infância. Em seguida é servido aos presentes pratinhos de doces e guaraná.

Ficamos bem impressionados com o aproveitamento e organização do Educandário. Nossa Senhora Auxiliadora, sem dúvida um estabelecimento de ensino que honra a Propriá. Aqui, fica, pois, a nossa

Coluna Mariana

Quadrinha

Congregado se és bom filho Da Rainha, de Maria, Siga dos Santos os rastilhos Comungando todo dia. M. X.

As C. C. M. M. de Propriá vêm nesta coluna sinceramente agradecer a todas as pessoas que cooperaram para o êxito da recepção à Congregação Mariana da vizinha cidade Penédo.

As sr. Prefeito Municipal, às famílias que doaram «pratos», às senhoritas que tão gentilmente trabalharam na mesma recepção, à S. R. C. da Noite, ao «12 Tenis Club», ao «Grêmio Mons. Soares», à «Associação Comercial de Propriá», as Diretorias das C. C. M. M. de Propriá agradecem e formulam votos de prosperidades, estendendo a todos desejos de «Boas Festas e um Ano Novo» rico das graças de Deus.

CONGREGADOS

Lutai bravamente pela maior honra e glória de Deus, cumprindo fielmente os desejos da Sua Mãe nas Congregações a que pertenceis. Domingo, 28/11 gritastes viva Jesus em praça pública.

Hj, amanhã e sempre deveis conservar nos corações aquela força sublime contra o século trabalhando assiduamente pela conservação da Fé. O bom atleta para ser perfeito exercita-se com esmero.

O congregado para ser realmente o que o nome indica, deverá usar também de esmero para se aprimorar nas virtudes, como outros tantos atletas, garbosos e vigorosos, nas disputas com Deus contra o mundo pagão.

palavra de louvor à jovens educadoras nessa sublime missão de plasmar corações, de aprimorar inteligências.

CINEMA

«Rodolfo Valentino»

Finalmente, foi exibido o tão falado «Rodolfo Valentino». Na semana anterior, o nome do famoso astro, cuja lembrança tem desafiado a força destruidora do tempo, fora o tema preferido das conversações e esperava-se fosse o referido celulósido, uma produção que marcaria época nos anais cinematográficos. E com tal suposição, nos dirigimos também ao cinema. Constatamos porém, com tristeza, que o filme não corresponde à confiança nele depositada.

Não compreendemos, porque o produtor Edward Small, de posse de tanta documentação coligida pelo Departamento de Pesquisas da Columbia, não realizou um filme, que, com os devidos retoques, fosse uma biografia criteriosa, do famoso Rudolpho Alfonso Raffaello Pierre Filibert Guglielmi di Valentina d'Antonguolla, mundialmente conhecido por Rodolfo Valentino.

A vida do sauloso Rodolfo Valentino, o Grande Amante, o astro que milhões de mulheres amaram, que fez seus corações pulsarem com um ritmo diferente, mixto de grande ator, dançarino, cavaleiro, boxeador, e ao mesmo tempo, amante selvagem e carinhoso, idolo sentimental das multões, que teve dias negros e anos de glórias, a que astro nenhum conseguiu igualar, não foi retratada condignamente neste filme, que aborda superficialmente alguns episódios, que não representam de maneira alguma a sua acidentada existência de grande e insuperável amante.

A prova incontestável de sua enorme popularidade, são as tristes ocorrências motivadas pela sua morte repentina, que a todos surpreendeu. As revistas e jornais da época, afirmavam: «Quinze a vinte mulheres suicidaram-se, outras abandonaram os maridos. Durante o cortejo, inúmeras desmaiaram, mais de duzentas pessoas saíram feridas e calculou-se em mais de cem mil a multidão que acompanhava o féretro. E por toda a parte as cenas de desespero repetiram-se».

E hoje, decorridos 28 anos de sua morte, Valentino não foi esquecido, pois, em seu túmulo nunca faltam sempre vivas ornamentando-o ou uma mulher, que ali vá chorar, recordando talvez, aquele que morreu prematuramente em pleno apogeu de sua carreira, com apenas 31 anos de idade, pois, nasceu em Castalignetta, Itália, em 1895 e morreu em New York em 1926.

Eis alguns detalhes, da vida do idolo das mulheres, cuja fascinação, ninguém até hoje soube explicar satisfatoriamente, e que a Columbia tentou sem êxito reproduzir.

Não queremos dizer com isso, que o filme seja ruim, ao contrário, deixando de lado a parte histórica, temos um razoável espetáculo, agradável e até certo ponto bem interessante, lamentamos apenas, que houvessem despendido um argumento, que resultaria num filme, que seria a maior produção dos últimos anos.

No tocante à interpretação, os personagens deram o máximo de si, para assim, termos uma produção, que embora inverossímil, fosse digna do título que ostenta.

Anthony Dexter, que faz sua estréia nesta película, estudou três anos para personificar o famoso galã, e apesar de alguns críticos o considerarem mediocre, somos da opinião do sr. Jackson Flores, correspondente em Hollywood, quando diz: «Dexter não é só extremamente parecido com Valentino, como dança, fuma, beija e luta como o falecido astro do cinema silencioso. Apesar de ainda necessitar de maior experiência, não se pode negar que Dexter, além de parecer-se com Rudolph Valentino, possui talento suficiente para vencer no cinema». Eleanor Parker, delicioso conjunto de talento e beleza, num coquetel de romance e lágrimas, para satisfação de seus fans. Richard Carlson, como o diretor cinematográfico que ama Joan e Patricia Medina, jovem meiga e compreensiva, formam a dupla de apaixonados, que amam e não são correspondidos. Completam o cast, os seguintes astros: Joseph Calleia, Dona Drake, Lloyd Gough, Otto Kruger, Marietta Canty e Paul Bruar, que desincumbem-se de suas respectivas missões a contento.

De qualquer forma, Rodolfo Valentino foi revivido nesta luxuosa produção, em que o famoso amante, incomparável em suas aventuras românticas, deixa transparecer toda a impetuosidade de seu temperamento ardente, quando em uma cena de amor com Joan Carlisle diz: «O que tem que ser será... Não podemos fugir ao destino». E com efeito não fugiu à paixão que o dominava, e por quem deu a sua vida, levando-nos a conjeturar, na sensatez daquelas palavras «O amor é forte como a morte, e o ciúme, cruel como o inferno».

N. S.

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 8 dias do mês de dezembro de 1954, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA:— Expediente.— todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE

RELAÇÃO DE EMPREGADOS MENORES

Na Secretaria da Associação Comercial de Propriá, acham-se à disposição dos associados, em distribuição gratuita, as fórmulas «RELAÇÃO DE EMPREGADOS MENORES», de acordo com o Artigo 433, Alínea A, da Consolidação das Leis do Trabalho, que preceitua o seguinte:

OS EMPREGADORES SERÃO OBRIGADOS:

Enviar anualmente às repartições competentes do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, de 1º de novembro a 31 de dezembro, uma relação em duas (2) vias, de todos os empregados menores, de acordo com o modelo em vigor.

PENALIDADE

Os infratores serão punidos com a multa de Cr. \$ 200 00 (Duzentos Cruzzeiros), aplicadas tantas vezes quantos forem os menores empregados em desacordo com a Lei.

Propriá, 9 de dezembro de 1954.

(A) A DIRETORIA

Bar e Restaurante Imperial

— DE —

Petronilo F. Lima (Patu)

Av. Tavares de Lira—Ao lado do Cine-Propriá

— Com instalações moderníssimas — Completo sortimento de refrigerantes — bebidas — cremes — sorvetes — doces — vitaminas — etc

RESTAURANTE ESMERADO—COZINHA DE 1a.— PREÇOS MÓDICOS.

Faça uma visita ao Bar e Restaurante Imperial e volte satisfeito com os nossos serviços.

Leiam e assinem «A Defesa»

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia

representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

UZINA ORION—De Beneficar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OTERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End: telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIÁ -- SERGIPE

Si vis pacem para bellum Festa da Imaculada Conceição Tarde de Arte e Beleza

Manoel Ferreira Dias

Em tempo algum os povos devem desprezar esta frase latina, a qual sustenta com toda simplicidade de uma lógica verdadeiramente filosófica dos dias antigos que não se pode ter paz sem luta. Sendo a guerra uma consequência dos distúrbios universais, de toda generalização de idéias confundidas pelo misticismo, não é humanamente possível se ter em mente de que se pode exterminar os conflitos mediante contratos para a diminuição das forças armadas que existem para garantia da perseverança da ordem interna e externa dos países.

Essa conversa de desarmamento das nações não passa de idéia ilusória alimentada por aqueles que pensam ser a paz um objeto de luxo que pode muito bem ser acabado por meio de uma certa e determinada dieta receitada por alguns biólogos sonhadores com o menor esforço.

Não vamos encontrar a paz em esquemas feitos nas mesas redondas, nas longas conferências civis e militares, em as quais estão representadas todas as nações do globo, pintando esse simbolismo hipocrita e demagógico.

SI VIS PACEM PARA BELLUM. Se queres a paz prepara-te para a guerra. Esta frase a mais correta das idéias que se pode desejar para evitar os choques armados entre todas as nações.

Se a força é o direito natural como afirmou Nietzsche, logo não é aconselhável se desistir desta mesma força para se incorrer no irremediável erro de perder-se o verdadeiro direito, no jogo das grandes e infundas competições político-internacionais.

Humanamente não podemos ter justiça sem força. Se algum dia tivemos direito é porque esse direito sempre foi respeitado e garantido pela força, sem a qual é impossível se preservar ileso todos os direitos dos homens.

Não deve preocupar portanto a nenhuma Nação do mundo, essa hipótese de serem desarmados todos

os países, porque tal medida não é capaz de sufocar as guerras e os conflitos.

A paz mais estável depende muito mais do entrelaçamento das nações, da ajuda mútua em tudo que se tenha em nosso próprio alcance para a melhoria dos povos em geral, que vivem sob um regime de fome e de miséria, acossados pelas grandes crises econômicas.

A América do Norte deve continuar o seu altruístico plano de ajuda aos países sub-desenvolvidos, fazendo o possível para semear em bases mais amplas, tudo que seja capaz de erguer ou alevantar o nível econômico de um qualquer povo. E esta prática devia ser seguida pela Rússia, nação que hoje em dia está colocada nas mesmas condições financeiras da Norte-América, e que vive abraçada constantemente com a velha idéia de salvar a humanidade da fome pelos processos de estruturação de uma sociedade à base de igualdade e justiça.

Outra solução não se poderia encontrar para se ter a paz em todas as nações do que se empregarem os meios mais eficazes para se deter o surto de miséria por toda parte, ajudando-se com o nosso trabalho e o nosso dinheiro, e principalmente com a nossa palavra de tolerância e conforto.

Aos Nossos Assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar-nos sobre qualquer possível mudança de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios das remessas do nosso órgão «A Defesa», o que muito agradecemos.

Católicos

É vosso dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

Sentindo com todo o Brasil as glórias de Maria Santíssima, Propriá comemorou com uma grandiosa festa, organizada pelas irmãs franciscanas do Colégio Nossa Senhora das Graças, o primeiro centenário da definição do Dogma da Imaculada Conceição, definição esta do Santo Padre Pio IX em 8 de dezembro de 1854.

Quarta-feira, 8 de dezembro de 1954, às 7.30 horas, na igreja Matriz, com a presença das Congregações Marianas de Propriá, Pia União das filhas de Maria e grande assistência popular, celebrou o Mons. José Soares sob os acordes do órgão tocado pela irmã Aurora Maria e as vozes dos congregados marianos. Ao Evangelho o Mons. Soares fez um vibrante sermão sobre o significado da festa, deslumbrando os presentes com as suas palavras calorosas.

Após a Santa Missa seguiu-se uma procissão com o andor da Imaculada Conceição, até o Colégio Nossa Senhora das Graças e todos cantavam hinos a Mãe de Deus.

Ao meio dia as irmãs ofereceram um almoço a cem pobres naquele Educandário, num gesto digno de ser imitado e conservado.

À noite, às 19.30, com a presença do Diretor das Congregações Marianas, congregados, filhas de Maria, uma assistência de umas 600 pessoas, sob a chefia da irmã Superiora Margarida da Eucaristia, assistimos a uma singela apresentação teatral.

Inicialmente ouvimos um coro de alunas, interpretando um hino a Nossa Senhora. Seguiu-se o discurso da aluna da Escola Técnica de Comércio de Propriá Maria Auxiliadora Torres, uma pequena encenação «Uma flor para Nossa Senhora», a poesia «Saudação a Maria» pela quartanista Lizete Santos, orfeon pelo curso infantil, a comédia «A minha medalha» (esta com merecidíssimos aplausos de toda a assistência), a poesia «Adeus a Nossa Senhora» por Maria das Dores do Nascimento, uma bela alusão ao nome de Maria por cinco garotas, cada uma recitando algo sobre cada letra do nome da Mãe de Jesus, o discurso do congregado Zildo do Nascimento, orfeônico da 4.ª Série «Ave Maria» (interpretação digna de encômios), a poesia «A maldade mariana» por Lourdes Melo, dedicada aos congregados marianos e por último o hino «Do Prata ao Amazonas», ao piano a irmã Aurora Maria e vozes das Congregações masculinas de Propriá.

«A Defesa» fazendo-se presente, aplaude aqui o gesto dignificante das dedicadíssimas irmãs do Gr. N. S. Nossa Senhora das Graças, ponto de apoio incontestável da cultura da nossa terra e que, honrando as nossas tradições cristãs, souberam elevar aos céus com a comemoração do Dogma da Imaculada Conceição e encerramento do Ano Mariano, um singelo hino e um incantado aos corações da juventude propriense para a prática da pureza e de todas as virtudes. Parabéns irmã Margarida da Eucaristia, que vosso gesto encontre guardado em todos os lares ribeirinhos, são os votos sinceros dos que fazem a «A Defesa».

Parabens Faculdade de Filosofia de Sergipe

Chegou-nos a mão, pela gentileza do universitário Clementino Heitor de Carvalho, do 1º ano de Neolatinas, da Faculdade de Filosofia de Sergipe, o 10º número do órgão oficial do D. A. «Jackson de Figueiredo»: «CENTELHA».

Sob a Direção do ilustre filósofo acima, batalhador incansável nas lutas culturais em Aracajú, que acaba de representar a Faculdade ao III Congresso Nacional dos Estudantes de Filosofia, de 12 a 19 de setembro p.p. em S. Paulo, «CENTELHA» já nos falou diretamente a alma na sua primeira apresentação, quer pela essência, quer pelo esmero jornalístico.

Estão de parabéns os estudantes da Faculdade

de Filosofia de Sergipe. E nós de «A Defesa», ao tempo em que agradecemos, formulamos votos de um brilhante porvir ao Diretório Acadêmico por mais esse grandioso empreendimento, e desejamos que «CENTELHA» prossiga no seu magno ideal.

Vende-se

Vende-se à Rua Marechal Deodoro, 46 nesta cidade — Um rádio «Invictus» mixto, 6 válvulas em perfeito estado, ótima sonoridade, por preço de ocasião. O interessado pode se dirigir ao endereço acima.

No salão nobre da Associação Comercial de Propriá, que já está constituindo o centro elegante das nossas reuniões culturais-artísticas, tivemos a oportunidade de assistir, no Domingo último, uma magnífica Audição de Piano da Prof.ª Odete Silva e suas inteligentes alunas.

Não sabemos quem mais admirar e aplaudir naquela encantadora tarde musical, (que bem poderia se chamar também de tarde da caridade) a graça e o gênio artístico daqueles jovens, muitas ainda até crianças, se o admirável sentimento que souberam dar às músicas que executaram, ou a beleza e elegância daquela reunião onde se viu a mais fina flor da nossa sociedade.

Uma coisa, porém, podemos salientar: não foi só o futuro Orfanato de São Vicente de Paulo que recebeu a primeira generosidade do coração propriense, foi também aquela tarde de beleza e de uma afirmação do nosso valor, da nossa capacidade; e de que uma época de renovação cultural artística, que tanto tardava, começa-se operar entre nós.

A distinta Mestriinha D. Odete Silva cujos predícos artísticos por todos nós admirados, e as suas graciosas e inteligentes alunas estão de parabéns pelo brilhante sucesso conquistado com a sua Audição de Piano.

Quando no futuro se escreverem os momentos de encantamento, beleza e alegria que experimentamos, essa tarde não será esquecida.

COSTA NETO

SOCIAIS

Casa à Venda

Vende-se uma casa à rua Getúlio Vargas nº 9 próximo ao ponto da Marinete. A tratar na mesma

Quadrinha

Hoje está com 15 dia Pelejo em teu peito entrá; Como não acho firmeza Me auzento do lugá.

ANIVERSARIOS

Fizeram anos

- 3 — Jovito Aragão, filho do sr. Vicente Aragão e D. Eutímia Albuquerque Aragão; Sr. Erico Cardoso de Melo; Dalton, filho do sr. Domingos e D. Deuzinha Quintiliano dos Santos
- 4 — Maria Auxiliadora Silva, filha do sr. Wilson Carvalho Silva e D. Nodita Matos.
- 5 — Geraldo Monte Guimarães; Heleyda Torres Correia, filha do sr. Heráclito Correia; D. Elisa Prados Santos, esposa do sr. Antonio Dias dos Santos.

- 6 — Ana Lucia, filha do sr. Antonio Campos e D. Ana Campos.
- 7 — Maria Estela, filha do sr. Romeu Gomes Aguiar e D. Maria Angélica Barros Aguiar; Con. José de Mota Cabral; Te Rezinha Guedes, filha do casal José Guedes e Joana Leite de Aguiar nesta cidade.
- 8 — Maria Celina, filha do Dr. Mário Gonçalves; Cleuda Matos Santiago, filha do sr. Jonas Matos Santiago e D. Creusa Matos Santiago; Conceição Hércias Beltrão, filha do sr. Moacir Beltrão Dr. Olavo Ferreira Leite
- 9 — Normélia Silva.

Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirurgia Partos — Operações — Serviço de Raios X.

Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá—Sergipe Doenças de Senhoras —

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de Clímério de Oliveira e de Pronto Socorro, de Bahia.

Partos—Doenças de Senhoras e Operações.

Residência : Av. Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard

DENTISTAS

Dr. FELIPE SANT'ANA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia. Consult. Rua Serapião Aguiar nº 18. Resid. Rua 15 de Novembro 33.

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumarias Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

Lerias Dominicais

Por Xavier Monte.

Sentimo-nos hoje radiante, após uma noite de gratas sensações que nos proporcionaram sono abençoado e tranquilo, depois de havermos partilhado ontem da festa da mocidade do Ginásio Diocesano de Propriá, celebrando o seu primeiro quatriênio de vida letivo, coroado de êxito positivo e brilhante.

Destarte, a primeira turma concludente da quarta serie do Ginásio Diocesano de Propriá, composta na sua totalidade de onze alunos, assinalou nos annos dessa florescente e futura instituição o seu primeiro glorioso marco de triunfo. Marco luminoso e cintilante a apontar ás vindouras gerações de Minerva a verdadeira trilha a seguirem na suprema conquista dos bens que constituem o formoso ideal da instrução.

Sentimo-nos hoje radiante, repetimos com a franqueza que nos são característica, pelo muito que queremos a Propriá, pelo muito que nos interessa de perto o seu progresso material e o seu brilhante futuro nas letras, nas artes e nas industrias, a cultura geral do seu povo e a educação não só religiosa, mas cívica, moral e social dos seus filhos.

É oportuno dizermos a bem da verdade e da justiça—Propriá nunca foi terra de abencerragens, de ignorantes, de malfeteiros, de cangaceiros, de zingaros ed relíqua como parece-nos catar no espirito de algum. Há quem sinta prazer em alardear propospositamente tamanha injúria a essa terra, por simples perversidade instintiva de má vizinhança, por inexplicavel despeito de mal entendido regionalismo, ou ainda por baixos sentimentos cívicos de quantos nos têm procurado e depois de bem acolhidos, favorecidos, beneficiados e alguns até enriquecidos metem impiedosamente a lingua na terra que tão bem os acolheu, dando-lhes nomes, posição e fortuna. Para indivíduos que tais é que deveria se impor a necessidade do cangaceirismo que lhes ministrasse um precioso corretivo.

Propriá foi sempre uma terra ordeira, mansa, simples e tolerante. A imigração de elementos suspeitos e alguns reconhecidamente indesejáveis, aqui verificada em certa época que já vai distante, obedeceu antes a fenomenos politicos superiores do que á vontade da nossa população, que teve alterado o ritmo até então pacifico da sua vida, sem poder remediar o mal.

Quanto á sua cultura, simples e modesta embora todavia jamais foi nula, conforme de publico por vezes o temos asseverado e não vai mal que o repetamos.

Conforme sõe acontecer por toda a parte, onde ha visão larga de progresso e onde não falta espirito de iniciativa, teve Propriá a sua faze de ouro e luz, aqui funcionando em várias épocas bons educandarios de segundas letras, sob a direção de provec-tos professores que prestaram á mocidade de então relevantissimos serviços.

Padre Teles, Gustavo Doria, Martins Gomes, Candido Campos, Olivio de Freitas, Gumercindo Batista, Guimarães Torres, Nemisio de Aquino, Cesario Siqueira e outros, deixaram indelevel o seu nome gravado na historia da instrução secundaria de Propriá. Destes citados alguns continuam ainda hoje o seu nobilissimo mister com o mesmo carinho e brilhantismo.

É justo pois, não sejam jamais esquecidos e se lhes renda, como por nosso turno o fazemos, sempre com máximo prazer, o tributo de homenagem e gratidão a que fazem merecido jús.

Ao periodo aureo a que aludimos seguiu-se uma longa tregua de estacionamento para as nossas letras indigenas, predominando uma faze triste e obscura de vida puramente material, vegetativa e ociosa, cada vez mais prejudicial e periclitante para a mocidade.

Mercê de Deus, passada essa tenebrosa faze, de estacionamento literário, bem como acontece a profunda escuridão da noite que o suave clarão da alvorada dissipa e inunda de luz benéfica e vivificadora, assim a fundação do Ginásio Diocesano de Propriá aos auspícios do espirito dinámico e batalhador do nosso presado Vigário Monsenhor José Soares, foi bem para Propriá a alvorada bendita de uma época resplendente de luz abundante e salvadora.

Ontem, como dissemos acima, foi a festa do Ginásio Diocesano, diplomando a sua primeira turma de jovens quartanistas. Hoje, será a festa do Ginásio N. S. das Graças, distribuindo diplomas a suas concludentes. Uma e outra, verdadeiras festas da intelligencia, do coração, da familia e da Patria. Festas que dignificam pela finalidade, que santificam pela pureza de sentimentos, que enobrecem e elevam pelo engrandecimento da familia e da Patria.

Propriá, 12 Dezembro de 1954.

Edital de Praça

Continuação da 1a Pág

em hasta pública determinadas por este Juizo, no edificio da Prefeitura Municipal nes a cidade. DESCRICAO DO IMOVEL: — Uma casa de taipa e telhas, sem rebóco nem caiação, toda em barro, com uma porta e uma janela de frente, sita a rua Nilo Peçanha n° 604, nesta cidade, construida em terreno foreiro, entre as casas de Francisco Manoel e José Queiroz, avaliada por Cr.\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que será afixado no local de costume, publicado no jornal «A Defesa», afixado na porta da Prefeitura Municipal e junto aos autos respectivos na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Propriá,

aos (3) três de Dezembro do ano de 1954. Eu, Alfredo Tavares Seixas. Escrivão que datilografei e assino. O Escrivão: — Alfredo Tavares Seixas. (a) João Fernandes de Brito — Juiz de Direito. Era o que se continha em dito edital, ao qual me reporto, dou fé e assino. Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assino. O Escrivão

Alfredo Tavares Seixas

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 16 de Dezembro de 1954

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciaros - Delegacia no Estado de Sergipe EDITAL

1 — Comunicamos, nos termos do artigo 77 do Regulamento aprovado pelo decreto n° 32.667, de 1-5-1953, que a partir de 9 do corrente, o recolhimento de contribuições devidas a este Instituto só terá valor quando quitado no «Recibo de Quitação», devidamente numerado, ficando, portanto, de nenhum valor qualquer quitação passada no modelo antigo, ou seja, na «Guia-selo».

2 — Para fins de recolhimento, devem as empresas preencher mensalmente, em duas vias, a «Relação de Seguros».

3 — A referida relação não mais será fornecida pelo IAPC, devendo as empresas adquirir a diretamente nas casas do ramo (Livrarias, Tipografias ou com o correspondente da zona). Durante o corrente

mês, o Instituto ainda fornecerá as relações às empresas.

4 — As empresas receberão o «Recibo de Quitação» em duas vias, devendo conservá-las com o maior cuidado. A 2a. via deverá ser entregue ao Fiscal do Instituto, em sua visita de Fiscalização à empresa.

5 — Devem as empresas recolher suas contribuições ao correspondente desta zona, dentro do prazo legal, sob pena de, em caso de atraso, ficarem sujeitas aos juros de mora de 1% ao mês, além da multa de 10% a 30% sobre o valor da contribuição em atraso (Lei 1.239-A, de 1950).

Aracaju, 2 de dezembro de 1954.

Antônio d'Ávila Nabuco
Delegado

José Erivaldo Nascimento — 5,9

Jorge Martins Brito — 5,9

80° — Ivan Sant'Anna — 5,5

NOTA: ficaram 3 alunos para 2a. época

4a Série

1° — José de Castro — 8,0

2° — Antonio Vieira Filho — 7,6

3° — Juarez Alves Costa — 7,3

4° — Elmiro Costa — 7,0

5° — Herval Monteiro de Castro — 6,7

Manoel Cardoso de Aragão — 6,7

6° — Messias Pereira da Silva — 6,6

Miguel Inácio de Sobral — 6,6

7° — Edmundo Tojal Donato — 6,4

8° — Gilvan do Nascimento — 6,2

9° — Manoel Pacheco de Andrade — 5,9

NOTA: Nesta série não houve reprovações.

Propriá, 14 de dezembro de 1954

Berilo Tavares Sandes

Secretário

Relação dos candidatos aprovados nos exames de admissão

1a época—dezembro—1954

1° — Edilê de Oliveira — 8,6

2° — Francisco Bezerra Dantas — 7,8

3° — Raimundo Xavier — 7,3

4° — Hervaldo Soares — 6,9

5° — Hozano Silva — 6,6

6° — Manoel Elson Fontes de Almeida — 6,5

7° — Antônio Benício Luna Freire — 6,3

8° — Antonio Costa Siqueira — 6,0

9° — Dalmo Brito Seixas — 5,9

Edson Inácio Lima — 5,9

10° — José Agildo Carneiro de Moraes — 5,8

11° — Cândido Mário Guimarães Pinheiro — 5,7

12° — José Aguiar Barros — 5,5

13° — Humberto Silveira Rocha — 5,3

14° — Gerson Meneses Dantas — 5,2

15° — Adilson Ferreira de Andrade — 5,1

Lourival Santos — 5,1

16° — Manoel Ramos Santos — 5,0

NOTA: Submeteram-se aos exames 36 (trinta e seis

candidatos). Dezoito foram reprovados, sendo

14 eliminados na prova escrita de Português,

3 não conseguiram media global e 1 foi re-

provado em Matemática.

Propriá, 9 de dezembro de 1954

Berilo Tavares Sandes

Secretário

Ginásio Diocesano de Propriá

Resultado dos Exames em 1a época do corrente ano

Mais uma vez este Ginásio tem a honra de apresentar ao povo de Propriá os seus resultados. Desta vez, com grande satisfação, incluímos os resultados da primeira turma que conclue o curso ginásial.

Parabenizamos a aqueles que conseguiram aprovação e, juntamos também, o nosso incentivo a aqueles que foram reprovado.

Curso Ginásial—1a Série

- 1° — Francisco Augusto Ramos — 8,6
- 2° — José Alves de Barro Neto — 8,4
- 3° — Antônio Alves de Barros Primo — 7,7
- 4° — Dirceu Sampaio Siqueira — 7,6
- 5° — Antônio Sinair Dias Siqueira — 7,0
- 6° — Wladimir Dias Siqueira — 6,9
- 7° — José Monteiro Meneses — 6,6
- 8° — Djalma Marques Almeida — 6,5
- 9° — João Oliveira Aragão — 6,4
- Luis Carlos dos Santos — 6,4
- 10° — Noílio Baltazar de Melo — 6,3
- 11° — Carlos Augusto Ayres de Freitas Britto — 6,2
- 12° — Manoel Medeiros — 6,1
- 13° — Jonas Santiago Filho — 6,0
- 14° — Luis de Almeida Viana — 5,9
- 15° — Antônio Pedro Cavalcante Filho — 5,7
- Joelino Maia Melo — 5,7
- 16° — Elises da Silva — 5,6
- 17° — João Batista dos Santos — 5,5
- 18° — Heleno Terto dos Santos — 5,4
- 19° — José Barbosa Dantas — 5,1
- 20° — Manoel dos Santos Silva — 5,0

NOTA: Foram reprovados definitivamente 16 alunos e 7 ficaram para 2a. época.

2a Série

- 1° — Piragibe Correia da Silva — 6,8
- 2° — José Soares Torres — 6,7
- 3° — José Santos — 6,6
- 4° — Francisco Faria Feitosa — 6,5
- 5° — Carlos Alberto de Melo — 6,4
- Edmilson Vieira da Silva — 6,4
- 6° — José Constantino Silveira — 6,3
- 7° — Antônio Augusto da Silva — 6,2
- 8° — Manoel Messias Filho — 6,1
- 9° — Joaquim de Santana — 5,9
- 10° — Jurandir Vieira dos Santos Dantas — 5,8
- 11° — Carlos Bancillon Filho — 5,5
- 12° — Ivan José Ayres de Freitas Britto — 5,4

NOTA: Foram reprovados definitivamente 2 alunos e 5 ficaram para 2a época.

3a Série

- 10° — Rivaldo Machado — 6,9
- 20° — Elias Vicente da Silva — 6,6
- Helio da Silva Belo — 6,6
- 3° — Hamilton Apolonio — 6,5
- 40° — Jurandir Conrado — 6,3
- 50° — Edilson Soares — 6,2
- José Vasconcelos Feitosa — 6,2
- Pedro Florêncio Santana — 6,2
- 60° — José Silva Belo — 6,1
- 70° — Antonio Alcântara Lima — 5,9

Leiam e assinem «A Defesa»